

INFLUÊNCIA DO COMPOSTO AGROECOLÓGICO NA FERTILIDADE DO SOLO SOB DIFERENTES TIPOS DE MANEJO

Ana Paula Galvão Silva- IC*, Gabriel Caymmi V. Ferreira – PQ, Maria Eugenia de Oliveira Ferreira - PQ

PIBIC

Câmpus Cidade de Goiás

* *anapaula.galvao1210@gmail.com*

Palavras Chave: análise química, composto orgânico, manejo do solo, agroecossistemas

Introdução

Atualmente se produz mundialmente a cada dia 23,7 milhões de toneladas de alimentos – 19,5 milhões de toneladas de cereais, tubérculos, hortaliças e frutas, 1,1 milhões de toneladas de carne e 2,1 bilhões de litros de leite – com um valor médio de produção diária da ordem de US\$7 bilhões (FAO, 2018). Acredita-se que será necessário um aumento em até 50% na produção mundial de alimentos em trinta anos para conseguir suprir as necessidades da sociedade. Diante disso, a agroecologia se torna uma ferramenta importante de promoção da sustentabilidade na agricultura.

Metodologia

A pesquisa ocorreu no Projeto de Assentamento Serra Dourada, localizado no município de Goiás, parcela 14 (quatorze). Coletou-se amostras de solo em 4 diferentes tipos de manejo do solo: hortaliças e capineira (Capiaçu) sob manejo agroecológico e pousio e área de APP (mata nativa) sem manejo agroecológico. As amostras foram coletadas em agosto de 2021 e junho de 2022, em um total de 24 amostras compostas.

Resultados e Discussão

Os resultados das amostras de solos coletadas apresentam melhores indicadores de fertilidade nas áreas sob manejo agroecológico constante como pode-se observar na Tabela 1. Em relação ao pH, as áreas de hortaliças e capineiras apresentaram valor de 5,9, bem como ausência de alumínio no solo. Todavia, nas áreas de pousio e mata virgem o valor de pH foi de 5, para ambos os usos, assim como presença de alumínio, 0,2 e 0,1 respectivamente. De modo similar, a capacidade de troca catiônica (CTC), um importante indicador físico-químico do solo, apresentou grande diferença em solos manejados e solos não manejados, para as áreas de hortaliças e capineira os valores de CTC foram de 11,5 e 12,3, respectivamente. Já para as áreas de pousio e APP os valores foram de 5 e 7,2 cmolc/dm³, demonstrando que a utilização do composto agroecológico ao longo do tempo, auxilia no processo de construção e melhora do solo, haja vista

que a CTC não é um indicador facilmente alterado na composição do solo.

Tabela 1. Análise da fertilidade do solo, Goiás-GO.

Análise	Unidade	Hortaliças	Capineira	Pousio	APP
pH (CaCl ₂)	un.	5,9	5,9	5,0	5,0
Al	cmolc/dm ³	0,0	0,0	0,2	0,1
CTC	cmolc/dm ³	11,5	12,3	5,0	7,2
P (Mehlich I)	mg/dm ³	54,7	61,3	4,1	2,1
Mat. Org	%	3,1	3,5	1,9	1,4
Sat. Base (V%)	%	86,8	86,8	42,5	51,5

*Valores expressos em média, provenientes das somas dos valores iniciais e finais.

Conclusões

Constata-se que solos sob manejo agroecológico tem promovido melhora na fertilidade do solo, tornando-se alternativas sustentáveis ao uso de insumos químicos e fertilizantes industrializados, principalmente para agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

Agradecimentos

Ao Senhor Altamiro, Sirlene e a Cesta Camponesa de Goiás

FAO. The future of food and agriculture - Alternative pathways to 2050. Summary version. **Summary Version**, p. 60, 2018